EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL DE ARTE

30.º ANIVERSÁRIO
DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE
SÃO PAULO

1952
BELO HORIZONTE

Esta Exposição de Arte foi organizada pela Associação de Cultura Franco-Brasileira de Belo Horizonte, sob os auspícios do Govêrno do Estado.

A maior parte das obras expostas foi cedida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo e figurou na Bienal da Capital bandeirante no ano passado.

Com esta iniciativa se celebra em Minas Gerais a passagem do 30.° aniversário da Semana de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE

NO 30.º ANIVERSÁRIO DA
SEMANA DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

A Serra do Mar e a da Mantiqueira já não constituem obstáculo a que cheguem ao interior do País as mais representativas criações de arte contemporânea.

Uma boa parte da primeira Bienal de São Paulo — não a maior, mas a melhor — viajou para o Rio, foi exposta ali no Museu de Arte Moderna, e agora chega a Belo Horizonte, onde se exibe por iniciativa da Cultura Francêsa, sob os auspícios do Governador do Estado.

O êxito espetacular da iniciativa do Museu de Arte Moderna de São Paulo reproduziu-se em escala menor — e nem por isso menos significativa — na capital da República. E tudo indica que irá repetir-se em Belo Horizonte, onde se realiza em comemoração do 30.º Aniversário da Semana de Arte Moderna de São Paulo.

Da nossa primeira Bienal já se pode dizer que assinalou um acontecimento histórico na evolução da arte moderna no Brasil. Mesmo fragmentando-se, ela tem sido fecunda. Não tardaram os efeitos de sua influência em nossos artistas, — influência reconhecível tanto na técnica como na concepção estética dos "novos" que se apresen-

taram em exposições posteriores. Não se atribua isso à ligeireza ou falta de personalidade artística: justamente porque os "novos" ainda procuram afirmar-se, é que se lhes não pode recusar êsse direito, cujo exercício se transforma tantas vêzes numa bela e dramática aventura, uma vez que lhes falta um ambiente de mais densa tradição plástica.

Aqui se reunem os trabalhos premiados na primeira Bienal, ao lado de outros que não figuraram ali, assinados por alguns dos melhores artistas brasileiros. Tal variedade, sugerindo discordâncias, as vêzes fundamentais, de concepção e forma, poderá, à primeira vista, estontear o visitante. Num recinto de exposição onde figuram tantas escolas e tendências, é natural que se cruzem a admiração e o sarcasmo, a injúria e o louvor.

Dêsses antagonismos não se infira, porém, a balbúrdia senão a vitalidade da arte moderna. Esta, quando autêntica, provém de raízes profundas, individuais ou coletivas; suas mais arrojadas formas e pesquisas mais avançadas lutam contra a resistência e o automatismo de nossos hábitos. Uma visão nova do mundo, de seus objetos e sêres, desloca sempre em nós as velhas estruturas plástico-pictóricas a que estávamos afeiçoados. O efeito de choque de alguns trabalhos poderá, a princípio, atordoar o visitante não iniciado.

É o que talvez aconteça nesta sala. Se porém, cada espectador se esforça por apreciar sinceramente, mais com a sensibilidade do que com a razão, tudo o que lhe é dado ver aqui, — àquele atordoamento sucederá a compreensão aprovadora e o êxtase emocional. E terá, assim, dilatado seu campo visual e enriquecido o seu mundo de imagens.

Desde o remoto passado colonial até aos dias de hoje, sempre deram prova os mineiros de gôsto e vocação artística — haja vista a fôrça e originalidade de suas esculturas e monumentos religiosos; e, nos dias de hoje, a rapidez com que assimilaram e vêm adotando em suas novas cidades os elementos estéticos e funcionais da moderna arquitetura. A dois homens públicos de Minas — os Senhores Gustavo Capanema e Juscelino Kubischeck — deve o Brasil o maior e mais corajoso impulso oficial da arquitetura moderna.

É especialmente aos que praticam as artes plásticas e aos que nelas se iniciam que essa exposição há de trazer ensinamentos e inquietações. Que cada um se preserve de influências muito rápidas, as quais tanto poderão ser úteis como funestas à sua formação artística; mas, por outro lado, que ninguém se arreceie de considerar qualquer inovação estética, confrontando-a com os impulsos profundos de seu espírito, dentro das condições físicas e humanas do meio brasileiro.

Não se surpreenda, pois, o visitante com as diferentes concepções e tendências artísticas que vai encontrar aqui: isso é próprio de qualquer museu ou exposição coletiva de arte. Uma delas, a "abstracionista", representa a ponta de lança extrema do modernismo, com suas formas que emergiram ascéticas e purificadas da experiência cubista.

De há muito se vinha verificando na pintura o afastamento das aparências do mundo exterior e visível, em proveito do universo interior e subjetivo. Era a procura de "um espaço plástico novo", abstrato ou semi-abstrato, or-

ganizado em ritmos geométricos de estrutura e em combinações harmoniosas de côr.

A lição de Mondrian e Kandinsky iniciada com pouca repercussão na segunda década dêste século, assumiu no ocidente europeu, depois de 1946, uma atualidade viva e polêmica. Mas, figurativa ou não, a arte plástica sempre incorporou as experiências anteriores. Quase sempre o que parece rutura é apenas uma fase no seu processo do desenvolvimento. O importante é que, para a média do público, permaneça vivo, como legítimas obras de arte, o resultado de tantos esforços e controvérsias. Assim, despido de preconceitos e de falsas concepções, deve o visitante contemplar êsses trabalhos e procurar descobrir-lhes o valor real.

Oferecer-lhe essa oportunidade foi o objetivo dos organizadores da presente Exposição.

1952.

Aníbal M. Machado

OBRAS A SEREM EXPOSTAS EM BELO HORIZONTE

Picasso	— Figura
Leger	— Raizes
Metzinger	— A aldeia
Bazaine	— Árvore ao longo da água
Roszack	— Jovem Fúria
M. Bill	— Unidade Tripartida
Bruno Giorgi	— Figura
G. Richier	— A Floresta
Baumeister	— Gesto cósmico
Heitor dos Prazeres	— Moenda
Aldemir Martins	— Cangaceiros
Maria Leontina	— Natureza morta
Uhlmann	— Composição
Vespignani	— Cais nº 1
Adams	— Figuras de pé
Pignon	— Consertando redes
Chastel	— Namorados num café
Tarsila	— E. F. C. B.
Birolli	— Moça bretã
Afro	— Terceiro disparo
Di Prete	— Limões
Magnelli	— Avec Mésure
Saito	— Espanto
Komai	— Fantasia Momentânea
Grassmann	— Harpias
G. de Barros	— Gravura
G. de Barros	— Gravura

Permeke	— Marinha
I. F. Serpa	— Formas
Adams	— Figura com árvore
P. Clough	— Rêde para enguias
P. Clough	— Natureza morta com pera
Minguzzi	— Gato persa
M. Cravo	— Briga de Galos
Brecheret	— Índio e a suaçuapara
Ciarrocchi	— 5 gravuras
G. Viviani	— 1 gravura
Luiz Martinez Pedro	— Figuras com mariposas
Luiz Martinez Pedro	— Figura
Luiz Martinez Pedro	— Persona en Azul
Luiz Martinez Pedro	— Figura de Comparsa
Luiz Martinez Pedro	— Figura com Tambor
Carreño, Mario	— Bajo el sol
Carreño, Mario	— Músicos Cubanos
Carreño, Mario	— El Zoológico
Bermudes, Cundo	— Interior en Medio dia
Bermudes, Cundo	— La copa
Bermudes, Cundo	— El espejo negro
Bermudes, Cundo	— Retrato de Júlia
Bermudes, Cundo	— Retrato de Gertrudis
Palaez y del Casal, Amelia	— Naturaleza muerta
Palaez y del Casal, Amelia	— Naturaleza muerta
Palaez y del Casal, Amelia	Mujer
René Portocarrero	— Figura en verde
René Portocarrero	— Figura en gris
René Portocarrero	— Figura en amarillo
René Portocarrero	— Figuras en rosado
René Portocarrero	— Figura en azul
Robert Adam	— Duas figuras
Brian Asquith	— Duas figuras (1ª versão) Duas figuras (2ª versão)
Michael Ayrton	— O Pastor Siesta

Prunella Clough	— Planta numa estufa Milho Peixe geléia
Robert Colquhon	— Mulher sentada Mulher com gato Marionetes em moderna Mulher com cabra Figuras mascaradas e cavalo
William Gear	— Composição em preto e púrpura Abstrato em verde e amarelo
Robert Nacbryde	— O palhaço Buffet com fruta Mulher à mesa Natureza morta amarela São Cristóvão
Kenneth Martin	— Abstrato
Eduardo Paolozzi	— Marinha
John Piper	— Sutton Waldron Muralha de pedra
Cery Richards	— Pianista Mulher ao piano Duas mulheres Sombra azul As Sabinas
Michael Rothenstein	— O galo Frango numa paisagem Pombos
William Scott	— Retrato de moça Peixe
Mattew Smith	— Natureza morta nº 1
Graham Sutherland	— Formas articuladas
Keith Vaugham	— O coiteiro
Denis Wirthmiller	— Gaiola
Brian Winter	— O gatinho
Baumeister, Willi	— Verde

Camaro, Alexander	— Composição Composição Composição
Gilles, Werner	— Pedreira O violinista Natureza morta com dois limões
Grishaber, Hap	— Verão Achalm
Marcks, Gerhard	— Generentola Moça de camisa
Matarê, Ewald	— Vaca
Meistermann, Georg	— Rocha com conchas
Nay, Ernst Wilhelm	— Música Ramos de Sternblatt
Schmidt-Rottluff, Karl	— Natureza morta
Schuetz-Wolff, Johanna	— Mulher debaixo de árvores A árvore da vida
Uhlmann, Hans	— Composição
Werner, Theodor	— B. 16 Signo
Werner, Woty	— Quadro com 3 anéis Festa L'accent Janne
Winter, Fritz	— Composição Composição Composição

1.ª BIENAL DE SÃO PAULO

(*Quadros premiados*)

Pinturas, Desenhos e Gravuras

Di Prete, Danilo (Brasil)
«*Limões*» — Óleo/tela. 60 x 50.

Chastel, Roger (França)
«*Namorados num café*» — 1950. Óleo/tela. 95 x 160.

Maria Leontina, Franco da Costa (Brasil)
«*Natureza morta*» — 1951. Óleo/tela. 92 x 65.

Amaral, Tarsila do (Brasil)
«*E. F. C. B.*» — 1942. Óleo/tela. 125 x 140.

Prazeres, Heitor dos (Brasil)
«*Moenda*» — 1951. Oleo/tela. 65 x 81.

Baumeister, Willi (Alemanha)
«*Gesto cósmico*» — Óleo s/prancha de fibra. 81 x 100.

Magnelli, Alberto (Itália)
«*Avec mesure*» — 1950. Óleo/tela. 100 x 81.

Pignon, Edouard (França)
«*Remendando rêdes*» — Óleo/tela. 195 x 190.

Rezende, Júlio (Portugal)
«*Mulheres na fonte*» — 1951. Óleo/tela. 12 x 93.

Botelho, Carlos (Portugal)
«*Lisboa*» — 1951. Óleo/tela. 160 x 97.

Afro (Itália)
«*O terceiro disparo na bateria*» — 1951. Óleo/tela. 100 x 70.

BIROLLI, Renato (Itália)
«*Moça Bretã*» — 1950. Óleo/tela. 110 x 115.

SERPA, Ivan Ferreira (Brasil)
«*Formas*» — Óleo/tela. 130 x 97.

SAITO, Kiyoshi (Japão)
«*Espanto*» — Xilogravura. 58 x 40.

KOMAI, Tetsuro (Japão)
«*Fantasia Momentânea*» — 50,8 x 43,2.

BARROS, Geraldo de (Brasil)
«*Composição*» — 32,5 x 25,5

GRASSMAN, Marcelo (Brasil)
«*Composição*» — 1951. Xilogravura. 48 x 25,5.

VESPIGNANI, Renzo (Itália)
«*Caes*» — 1952. Desenho a pena. 46,5 x 36.

GOELDI, Oswaldo (Brasil)
«*Despedidas*» — 1951. Xilogravura. 58 x 42.

VIVIANI, Giuseppe (Itália)
«*Battistero, vela e mar*» — 1942. Água forte. 30 x 41.

CLOUGH, Prunella (Grã Bretanha)
«*Rêde para enguias*» — 1949. 35,5 x 26.

CLOUGH, Prunella (Grã Bretanha)
«*Natureza morta com peras*» — 1950. Litogravura. 18,5 x 38.

ADAMS, Roberto (Grã Bretanha)
«*Figuras com árvore*» — 1949. Litogravura. 46 x 34.

ADAMS, Roberto (Grã Bretanha)
«*Figuras em pé*» — 1949. Litogravura. 44 x 33.

CIARROCCHI, Arnaldo (Itália)
«*Auto retrato*» — 1950. Água forte. 31 x 22.

CIARROCCHI, Arnaldo (Itália)
«*Paisagem do atelier*» — 1949. Água forte. 31 x 26.

CIARROCCHI, Arnaldo (Itália)
«*Veneza*» — 1950. Água forte. 22,5 x 28.

CIARROCCHI, Arnaldo (Itália)
«*Amantes surpreendidos*» — 1950. Água forte. 25,5 x 20,5.

MARTINS, Aldemir (Brasil)
«*Cangaceiro*» — 1951. Desenho. 32,5 x 49.

UHLMAN, Hans (Alemanha)
"*Composição*» — 1950. Desenho. 70,5 x 100.

GOELDI, Oswaldo (Brasil)
«*Garças*» — 1940. Xilogravura. 42 x 58.

GOELDI, Oswaldo (Brasil)
«*Maldição*» — 1951. Xilogravura. 58 x 42.

GOELDI, Oswaldo (Brasil)
«*Pescadores*» — 1937. Xilogravura. 58 x 42.

GOELDI, Oswaldo (Brasil)
«*Peixe vermelho*» — 1938. Xilogravura. 58 x 42.

ESCULTURAS

BILL, *Max* (Suiça)
«*Unidade tripartida*»

BRECHERET, Victor (Brasil)
«*Indio e a suaçuapara*» — Terracota.

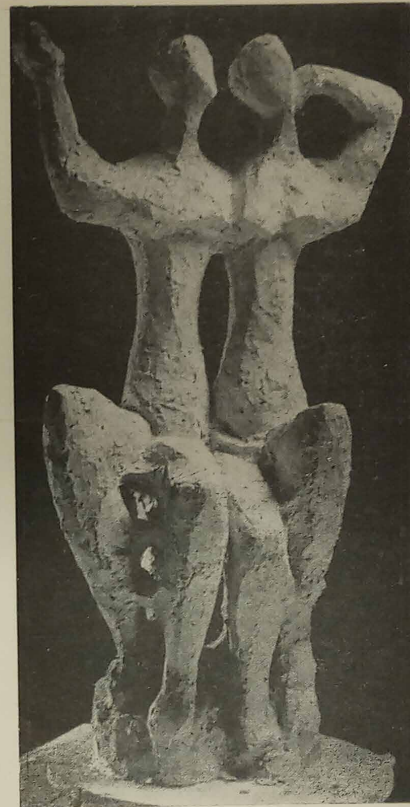
ROSRZACK, T. (Polônia)
«*A jovem fúria*» — 1948. Aço e cobre bronzeado (81 compr.).

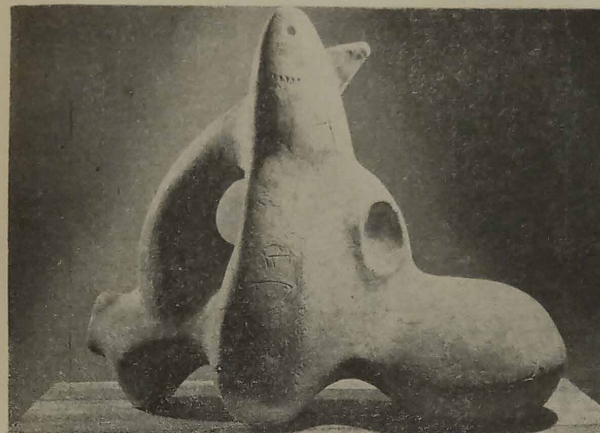
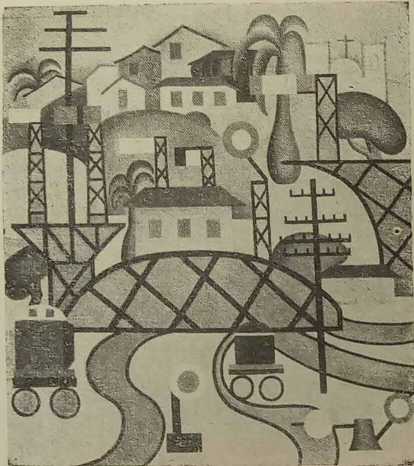
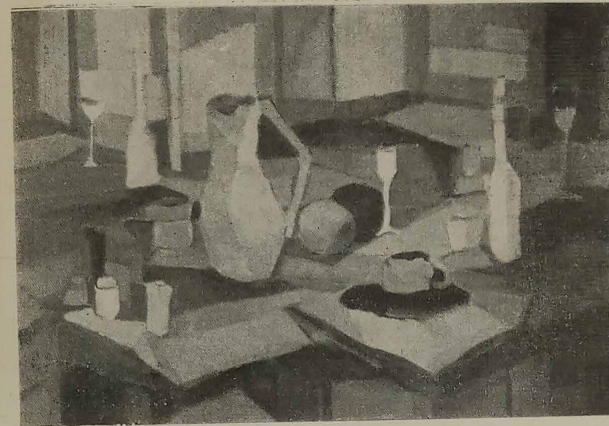
GIORGI, Bruno (Brasil)
«*Fiandeira*» — 1951. Madeira.

MINGUZZI, Luciano (Itália)
«*O gato persa*» — 1949. Bronze. 100.

RICHER, Germaine (França)
«*A floresta*» — Bronze. A. 1,10.

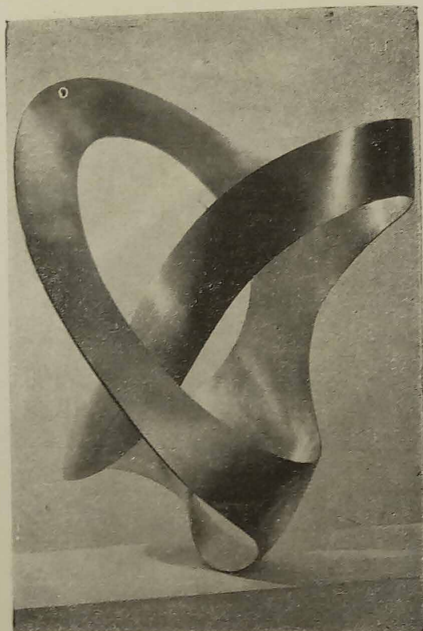
CRAVO JÚNIOR, Mário (Brasil)
«*Briga de galos*». Cobre, 120.

REPRODUÇÕES

Bruno Giorgi — Composição n.º 3

Bruno Giorgi — "Figura"

Victor Brecheret — "O Índio e a suaçuapara"

Tarsila do Amaral — "E. F. C. B."

Maria Leontina Franco Dacosta — "Natureza morta"

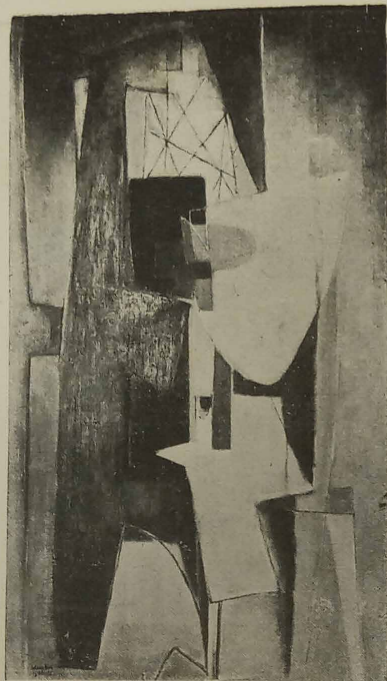
Danilo di Prete — "Limões"

Heitor dos Prazeres — "Moenda"

SUIÇA

Max Bill — "Unidade tripartida"

BRASIL

Mário Cravo Jr. — "Briga de Galos"

FRANÇA

Roger Chastel — "Namorados no café"

ALEMANHA

Willi Baumeister — "Gesto cósmico"